BIUS -Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia
http://www.periodicos.ufam.edu.br/BIUS/index

PRÁTICAS CORPORAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Ivan de Jesus Ferreira [a,b,c,d] | Daurimar Pinheiro Leão [a,b,c,d] | Ádria Lopes do Nascimento | Alan Gomes Maciel | Ana Carla Bruno Bezerra | André Rocha de Souza | Ivaldo Cavalcante de Almeida | Márcio Klinger Gomes Silva | Matheus Lima Hungria | Pedro Alberto Camurça Martins | Waleska dos Santos Teixeira

[a]Universidade Federal do Amazonas (UFAM),
[b]Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FEFF)
[c]Grupo de Pesquisa em Biodinâmica do Movimento Humano
[d]Laboratório de Estudos e Pesquisas em Aptidão Física (LEPAFI)

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência do Estágio Supervisionado em Educação Infantil, realizado por licenciandos em Educação Física em uma escola privada de Manaus/AM. As práticas pedagógicas foram fundamentadas na psicomotricidade, na ludicidade e no planejamento intencional das atividades corporais. A análise dos relatórios evidenciou que o movimento, aliado ao brincar, potencializa o desenvolvimento global das crianças e fortalece a formação docente. As vivências dialogam com os princípios da BNCC, LDB e ECA, reafirmando o papel da Educação Física na infância como promotora de autonomia, expressão e vínculo afetivo.

Palavras-chave: Educação Infantil; Estágio Supervisionado; Psicomotricidade; Educação Física; Formação Docente.

ABSTRACT

This article presents an experience report of the Supervised Internship in Early Childhood Education, carried out by undergraduate students in Physical Education at a private school in Manaus/AM. The pedagogical practices were based on psychomotricity, playfulness and intentional planning of physical activities. The analysis of the reports showed that movement, combined with play, enhances the overall development of children and strengthens teacher training. The experiences dialogue with the principles of BNCC, LDB and ECA, reaffirming the role of Physical Education in childhood as a promoter of autonomy, expression and emotional bonding.

Keywords: Early Childhood Education; Supervised Internship; Psychomotricity; Physical Education; Teacher Training.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica, destinada ao atendimento de crianças de 0 a 5 anos de idade, sendo considerada um direito fundamental e uma obrigação do Estado (BRASIL, 1996; BRASIL, 1990). O principal objetivo dessa etapa é promover o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, afetivo, cognitivo, social, ético, estético e simbólico, em um ambiente que favoreça o cuidado, a brincadeira, a interação e o aprendizado. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece o corpo e o movimento como eixos estruturantes para as aprendizagens na infância, destacando a importância das práticas corporais na construção do conhecimento e no fortalecimento da identidade das crianças (BRASIL, 2017).

Nesse contexto, a Educação Física se insere como um componente curricular que vai além da atividade física em si. Ela assume um papel pedagógico essencial, contribuindo para o desenvolvimento psicomotor, a autonomia, a criatividade, a socialização e o respeito às diferenças (FONSECA, 2019).

As práticas corporais na infância devem ser compreendidas como experiências integradoras que articulam movimento, linguagem, emoção e cultura. O brincar, nesse sentido, não

é apenas uma forma de recreação, mas uma linguagem potente de expressão e construção de saberes. A psicomotricidade, por sua vez, oferece subsídios importantes para a organização do corpo em relação ao espaço, ao tempo, ao outro e a si mesmo, sendo indispensável para a atuação pedagógica com crianças pequenas (SANTOS & FREITAS, 2022).

A atuação docente na Educação Infantil exige sensibilidade, intencionalidade e conhecimento técnico-científico sobre o desenvolvimento infantil. Por isso, o estágio supervisionado torna-se um campo privilegiado de formação, pois proporciona vivências reais que aproximam teoria e prática, contribuindo para a construção de uma identidade profissional crítica e reflexiva (OLIVEIRA et al., 2020). Nesse processo, o licenciando é desafiado a planejar, executar e avaliar situações educativas de forma contextualizada e ética, respeitando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Este artigo tem como objetivo apresentar um relato de experiência do Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil, realizado por licenciandos em Educação Física da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), em uma instituição privada de ensino localizada em Manaus/AM. A partir da análise de cinco relatórios de estágio, busca-se evidenciar como as práticas corporais foram desenvolvidas com base na ludicidade, na psicomotricidade e nos documentos legais que orientam a Educação Infantil no Brasil. A proposta é refletir sobre as contribuições dessa vivência para a formação docente e para a qualificação do trabalho pedagógico com crianças na primeira infância.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência com abordagem qualitativa, centrado nas vivências de licenciandos em Educação Física durante o Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil. Conforme Minayo (2010), a abordagem qualitativa é apropriada quando se busca compreender os sentidos atribuídos pelos sujeitos às suas práticas e contextos, permitindo interpretar processos formativos, interações e percepções. Neste caso, o objetivo foi sistematizar e analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos estagiários com crianças da primeira infância, considerando os referenciais legais e educacionais vigentes.

A pesquisa foi realizada a partir da análise documental de cinco relatórios de estágio supervisionado elaborados por discentes do curso de Licenciatura em Educação Física da

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), vinculados ao componente curricular Estágio Curricular Supervisionado. As atividades foram desenvolvidas em uma instituição privada de ensino da cidade de Manaus/AM, no período de março a abril de 2025. O estágio teve como foco a atuação nas turmas da Educação Infantil, com crianças regularmente matriculas no ano de 2025.

Os documentos analisados foram produzidos durante as três fases previstas na legislação dos estágios: observação, participação e regência. Cada relatório continha descrições das atividades pedagógicas realizadas, reflexões críticas dos estagiários, planos de aula, registros de campo e considerações sobre os processos de ensino-aprendizagem vivenciados. A partir desse material, foram extraídas informações relevantes sobre os objetivos, metodologias adotadas, estratégias corporais utilizadas, e percepções dos licenciandos quanto à atuação docente e ao desenvolvimento das crianças.

A sistematização dos dados se deu por meio da elaboração de um quadro-resumo analítico**,** no qual foram organizados os seguintes elementos: identificação do estagiário, faixa etária da turma atendida, atividade principal realizada, e principais destaques ou percepções evidenciadas nos relatos. Essa categorização permitiu observar padrões e singularidades nas intervenções pedagógicas, além de identificar a presença de princípios como ludicidade, intencionalidade educativa, escuta sensível e protagonismo infantil.

Por se tratar de uma atividade curricular obrigatória realizada em contexto escolar e não envolver diretamente a coleta de dados com seres humanos em situação de vulnerabilidade, este relato não demandou submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, estando amparado nas normas internas da universidade quanto ao uso formativo de documentos acadêmicos.

SÍNTESE DAS VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO DOS LICENCIANDOS

Estagiário	Faixa etária	Atividade Principal	Destaques / Percepções
I	Infantil 3 (4 anos)	Circuito motor com obstáculos	Autonomia e cooperação entre pares
II	Infantil 1 (2 anos)	Brincadeiras com bola e corda	Desenvolvimento da coordenação ampla
III	Infantil 2 (3 anos)	Atividades com bambolês e música	Socialização e expressão corporal
IV	Infantil 4 (5 anos)	Jogo simbólico e regras simples	Respeito às regras e iniciativa
V	Maternal (1 ano e 7 meses)	Exploração livre com materiais	Segurança e vínculo afetivo

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos cinco relatórios de estágio supervisionado evidenciou a riqueza das práticas corporais desenvolvidas no contexto da Educação Infantil, bem como as aprendizagens formativas dos licenciandos durante o processo. As intervenções pedagógicas, planejadas com base na ludicidade e na psicomotricidade, dialogaram com os princípios previstos na BNCC (BRASIL, 2017), assegurando o respeito às particularidades de cada faixa etária e promovendo experiências significativas de movimento, expressão, interação e afeto.

Em termos metodológicos, as atividades realizadas pelos estagiários foram diversificadas e adaptadas às necessidades de cada turma, envolvendo circuitos motores, jogos simbólicos, brincadeiras com objetos, atividades rítmicas e exploração livre de materiais. A ênfase no brincar como linguagem fundamental da infância esteve presente em todas as intervenções, promovendo o protagonismo infantil e favorecendo o desenvolvimento da autonomia e da iniciativa, conforme apontado por Oliveira et al. (2020) e reafirmado por Campos et al. (2023).

No caso das crianças, observou-se uma progressiva capacidade de compreender e seguir regras simples, interagir com os pares e propor variações às atividades propostas. A atuação pedagógica dos estagiários mostrou-se alinhada aos fundamentos da psicomotricidade, que, segundo Fonseca (2019), organiza as relações entre o corpo, o espaço e o tempo, sendo essencial para o desenvolvimento do esquema corporal e da coordenação motora global. Além disso, os acadêmicos demonstraram sensibilidade ao construir ambientes seguros, afetivos e desafiadores — condição essencial para a aprendizagem significativa na infância (CAMPOS et al., 2023).

No caso da turma de maternal, a exploração livre com objetos, texturas e movimentos evidenciou a importância da estimulação sensório-motora e da escuta atenta dos sinais da criança. O vínculo afetivo estabelecido entre estagiário e criança foi fundamental para garantir segurança e promover descobertas corporais espontâneas, conforme defendem Santos e Freitas (2022), ao tratarem da mediação intencional e da escuta sensível como pilares do trabalho docente na Educação Infantil.

Outro aspecto relevante foi o impacto formativo da experiência para os acadêmicos. Os relatórios indicaram avanços na compreensão sobre as especificidades da infância, o planejamento pedagógico e o papel da Educação Física nesse segmento educacional. Os licenciandos relataram maior domínio de estratégias didáticas, melhor percepção dos tempos e ritmos das crianças, e fortalecimento da postura ética-profissional. Essas aprendizagens estão de acordo com os estudos

de Tardif (2014), que destaca o estágio como espaço de construção da identidade docente e de apropriação dos saberes da prática.

Além disso, a intencionalidade educativa esteve presente em todas as propostas, confirmando a importância de uma ação docente consciente e fundamentada, capaz de articular teoria e prática. As atividades planejadas não apenas respeitaram as diretrizes da BNCC, como também foram construídas em diálogo com as realidades concretas das crianças atendidas. A escuta das crianças, o olhar sensível para suas reações e a flexibilidade no planejamento revelam práticas de ensino que valorizam o direito ao brincar e ao movimento como dimensões centrais do desenvolvimento infantil (ROSEMBERG & SERRANO, 2019).

Assim, os resultados desta experiência evidenciam que o estágio supervisionado, quando bem orientado e sistematizado, não apenas qualifica o processo formativo dos futuros professores, mas também contribui para a construção de práticas pedagógicas significativas na Educação Infantil. A inserção dos estagiários em contextos reais de atuação proporciona um aprendizado que vai além da técnica, envolvendo ética, empatia, criatividade e compromisso com a infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado na Educação Infantil se revelou como uma experiência formativa potente e transformadora para os acadêmicos de Educação Física. Mais do que cumprir uma exigência curricular, o estágio possibilitou uma imersão concreta no cotidiano escolar, aproximando os futuros docentes das múltiplas dimensões que envolvem o trabalho pedagógico com crianças. Essa vivência ampliou a compreensão dos estudantes sobre a importância das práticas corporais na infância, especialmente quando essas são mediadas por intencionalidade educativa, sensibilidade e conhecimento técnico.

Os resultados evidenciaram que as intervenções planejadas com base na psicomotricidade e na ludicidade não apenas contribuíram para o desenvolvimento integral das crianças atendidas, mas também reforçaram a identidade profissional dos estagiários, que passaram a reconhecer seu papel como mediadores de experiências significativas. O brincar, o movimento e o afeto estiveram no centro das ações pedagógicas, resgatando o corpo como linguagem legítima da infância e promovendo aprendizagens profundas e contextualizadas.

Do ponto de vista pedagógico, o estágio permitiu que os acadêmicos articulassem os saberes teóricos aprendidos ao longo da graduação com os desafios e complexidades da prática

escolar. Houve avanços visíveis na capacidade de planejamento, execução e avaliação de atividades, bem como no entendimento das especificidades do desenvolvimento infantil. A vivência em campo proporcionou o desenvolvimento de competências essenciais à docência, como empatia, escuta ativa, criatividade, tomada de decisão e adaptação a realidades diversas.

No aspecto social**,** o estágio contribuiu para o fortalecimento do compromisso dos futuros professores com uma educação inclusiva, equitativa e voltada ao respeito aos direitos das crianças. A presença dos estagiários na instituição escolares ampliou o repertório de experiências corporais oferecidas às crianças, ao mesmo tempo em que estimulou a reflexão crítica sobre as condições de trabalho, os recursos disponíveis e as dinâmicas institucionais. Esse contato direto com as realidades sociais e econômicas da escola e das famílias foi fundamental para a construção de uma postura ética e comprometida com a transformação social por meio da educação.

Sob uma perspectiva cultural, o estágio também teve impacto relevante, ao valorizar as expressões corporais das crianças como manifestações legítimas de sua identidade e criatividade. Ao integrar jogos, músicas, danças e brincadeiras ao planejamento pedagógico, os licenciandos promoveram práticas que respeitam a cultura da infância e reconhecem a diversidade de formas de ser, brincar e aprender. Esse reconhecimento da criança como sujeito de direitos e produtora de cultura é essencial para uma pedagogia crítica e emancipadora.

Diante disso, reafirma-se a importância de que os cursos de licenciatura em Educação Física ampliem o diálogo entre os conteúdos curriculares e os saberes da prática vivenciada nos estágios. É fundamental que o estágio seja compreendido como um espaço de investigação, autoria e intervenção pedagógica, onde o licenciando constrói sua identidade profissional de forma reflexiva e situada. Recomenda-se, ainda, o fortalecimento das parcerias entre universidades e escolas, de modo que o campo de estágio seja também um espaço de formação continuada, inovação e transformação da prática educativa.

Por fim, destaca-se que a Educação Física, quando inserida de maneira sensível, crítica e fundamentada na Educação Infantil, potencializa o desenvolvimento integral das crianças, valoriza o corpo como território de aprendizagem e fortalece os vínculos humanos dentro da escola. Investir na formação docente para essa etapa da educação é, portanto, investir na construção de uma sociedade mais justa, sensível e comprometida com a infância e com a dignidade de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.ltr.com.br/loja/folhe-ie/5673.pdf.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: https://www.faneesp.edu.br/site/documentos/estatuto_crianca_adolescente.pdf.

CAMPOS, M. M. et al. **Educação Infantil e o direito ao corpo em movimento.** *Cadernos de Formação*, v. 6, n. 2, p. 50-65, 2023. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/cadernosdedeformacao/article/view/26827.

FONSECA, V. **Psicomotricidade: bases científicas.** 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. Disponível em: https://doi.org/10.7476/9786556140965

OLIVEIRA, S. A. et al. **Protagonismo infantil e práticas pedagógicas na Educação Infantil.** *Revista Infância e Educação*, v. 26, n. 3, p. 200-214, 2020. Disponível em: https://revistas.uniarp.edu.br/index.php/infanciaeducacao/article/view/1389.

ROSEMBERG, F.; SERRANO, M. I. **A escuta das crianças como princípio pedagógico.** *Revista Educação & Sociedade*, v. 40, p. 1-20, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/es0101-73302019199257.

SANTOS, G. C.; FREITAS, M. C. **O brincar e o desenvolvimento infantil: perspectivas atuais.** *Revista Educação & Linguagem*, v. 25, n. 1, p. 101-115, 2022. Disponível em: https://periodicos.unimontes.br/index.php/educacaolinguagem/article/view/5568.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.